

Título: A importância do Pibid na formação inicial docente

Isabella Noima Alves¹, Natalia Nassiff Braga², Rafael Nogueira Luz³, Luis Américo Monteiro Junior⁴

¹ IFSP – Câmpus Caraguatatuba. Licenciada em Matemática. e-mail: isabella.noima@live.com

² IFSP – Câmpus Caraguatatuba. Professora. e-mail: natalianb@ifsp.edu.br

³ IFSP – Câmpus Caraguatatuba. Professor. e-mail: rafaelnogueira@ifsp.edu.br

⁴ IFSP – Câmpus Caraguatatuba Professor. e-mail: luisamerico@ifsp.edu.br

Resumo: Este artigo traz um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “A Importância do Pibid na Formação Inicial Docente” e aborda a relevância das contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na formação do aluno no âmbito do subprojeto de Matemática do IFSP – Caraguatatuba, na visão de três ex-alunos do curso de Licenciatura em Matemática que foram bolsistas do programa. O questionamento que direcionou o trabalho foi: o sentimento de incapacidade diante dos muitos desafios que o futuro professor vai enfrentar pode ser reduzido através das ações do Pibid? Nesse sentido trabalhamos com uma pesquisa qualitativa e apresentamos os resultados das entrevistas com os três ex-alunos destacando as concepções de matemática e de ensino de matemática para os ex-bolsistas, um pouco da prática docente dos participantes e a influência do programa para os mesmos. Os resultados das entrevistas apontam que, na visão dos entrevistados, a contribuição do Pibid se deu de maneira positiva, mesmo que em diferentes formas, seja na vivência, na reflexão da prática ou na segurança frente à sala de aula.

Palavras-chave: formação inicial docente, matemática, Pibid

Linha Temática: Formação inicial e continuada de professores (FP)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) para o aprimoramento da formação do aluno no que diz respeito à prática didático-pedagógica e sua influência no sentimento de incapacidade que geralmente atinge recém-licenciados. É comum encontrar alunos de licenciaturas que não reconhecem o contexto no qual estão inseridos, e as políticas apresentadas pelo Pibid (BRASIL, 2013) podem proporcionar ao licenciando a possibilidade de conhecer a realidade que atuarão (RAUSCH e FRANTZ, 2013, p. 18). Nesse sentido, questiona-se: O Pibid pode auxiliar a atuação de professores recém-formados que puderam vivenciar o Programa enquanto bolsistas no período de formação inicial? O Programa pode auxiliar esses professores durante o “período de sobrevivência”, isto é, o período em que estão iniciando sua adaptação às exigências e dificuldades inerentes à profissão?

Com base no exposto, o trabalho justifica-se a partir da relevância do Pibid em cursos de graduação de formação de professores. O programa financiado pela Capes, foi criado em 2007 e pelo tempo de execução do programa são poucos os resultados de estudos que apresentam suas contribuições para práxis do futuro professor.

2 MATERIAL E MÉTODO

Este estudo objetiva analisar qualitativamente por meio de uma pesquisa exploratória como ex-alunos do IFSP *Campus* Caraguatatuba que participaram do Pibid atuam em sua prática docente após a conclusão do curso em licenciatura em matemática. Participaram dessa pesquisa especificamente os que ingressaram no sistema de educação básica para lecionar e ainda se encontram em locais acessíveis para que a entrevista pudesse ser realizada.

Para o desenvolvimento de tal trabalho, utilizamos a abordagem qualitativa que segundo Gerhardt (2009 apud. GOLDENBERG, 1997, p. 32) não é uma pesquisa que valoriza dados numéricos, e sim, informações características de determinado grupo social, já que para pesquisadores que utilizam tal abordagem não há apenas um modelo de pesquisa. Há também pressupostos como, por exemplo, em que o pesquisador não pode deixar que sua opinião interfira na pesquisa.

3 SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi criado em 2007 através de uma articulação entre a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com objetivos de promover a formação de professores da educação básica, cooperar com o reconhecimento da carreira docente, promover a relação teoria e prática, aumentar a qualidade da formação dos futuros educadores, entre outros. A priori, o programa foi criado para sanar o déficit de professores nas áreas de física, química, matemática e biologia no ensino médio, mas após os bons resultados obtidos em 2009, o programa abrangeu todas as modalidades da educação básica como, por exemplo, a educação de jovens e adultos, a educação nos espaços rurais, comunidades quilombolas e indígenas. (BRASIL, 2013, p. 27)

Vogel (2016) corrobora afirmando que um dos objetivos do programa foi estabelecer meios para que as experiências vividas no âmbito da escola básica fossem divulgadas, e pensadas como reflexão da teoria reconhecendo assim, a escola pública também com a função de espaço de formação para o licenciando.

No relatório de gestão Pibid da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básicas (BRASIL, 2013, p. 6) já na apresentação do documento temos a seguinte frase: “É na formação inicial do professor que começa a qualidade da educação” (BRASIL, 2013), portanto, podemos ressaltar que uma das maneiras de melhorar a educação no país está na formação do professor, o que é difícil quando o licenciando não se sente atraído pela profissão por diversas situações que cercam cursos de formação inicial de professores, assim como Neves (2012, p. 356) afirma:

O exercício do magistério caracteriza-se por ser um tema de alta complexidade que, em suas dimensões cognitiva, humanista e ética, envolve o direito à formação inicial e continuada de qualidade, às boas condições físicas e tecnológicas de trabalho, ao reconhecimento social, a uma remuneração e a um plano de carreira digno, aos vínculos de emprego, aos incentivos funcionais.

E por esse ângulo, o relatório ainda acrescenta como princípio a formação do professor com base nas atividades escolares e situações concretas de maneira a flexibilizar o conhecimento teórico das instituições de ensino superior e o conhecimento prático nas instituições de ensino básico. Tais princípios pautam e norteiam os objetivos do Pibid priorizando o enriquecimento da formação docente na prática. Conforme Neves afirma (2012, p. 357) muitos professores compreendem a importância da alfabetização, tratam o assunto com propriedade na fala, mas pecam na prática quando precisam alfabetizar alguém.

O período para que o recém-formado adquira a experiência necessária à docência geralmente se apresenta como uma fase na qual existe o embate entre o ambiente escolar idealizado e a realidade da escola com suas exigências e limitações. Por isso, a introdução do licenciando em sala de aula, na realidade característica do sistema escolar, é significativa para a sua formação harmonizando assim, teoria e prática com o auxílio dos professores universitários, para que assim não se tenha uma frustração no futuro, pois a idealização de uma sala de aula, alunos, ambiente de trabalho, etc., são comuns (NACARATO, 2012).

De acordo com Selmi (2015, p. 55), empenhar-se com a formação docente configura “*em uma política de permanência*”, isto é, quando o bolsista se vê amparado logo no início do vínculo com a profissão, as chances dele se fortalecer e permanecer operante são maiores.

Para André (2012, p. 5), a evasão de alunos de licenciatura logo no início do curso ou da carreira, também ressalta a importância e necessidade de políticas e programas para a inserção do mesmo em sala de aula. E estas com apoio pedagógico e estratégias podem convencer o futuro professor a aderir o que a autora chama de “*processo contínuo de desenvolvimento profissional*”.

Além disso, a pesquisa científica e a divulgação das análises são fundamentais, em projetos de inserção do licenciando na escola básica antes da conclusão de sua formação. De acordo com Neves (2012, p. 366), no terceiro ano após a criação do Pibid, esse programa não só atingiu seus objetivos principais como também atingiu metas previstas pela Capes como o aumento de pesquisas

desenvolvidas pelos bolsistas e apresentações em eventos científicos e acadêmicos, uma melhor articulação entre teoria e prática e um diálogo melhor entre a universidade e a escola básica.

Sendo assim, apenas cursar licenciatura não faz do aluno um professor. O trabalho de lecionar não se restringe apenas à sala de aula, é necessário participar das atividades extraclasse, ganhando experiências, trabalhando em grupo para trazer às escolas tanto resultados quanto aprendizagem. Para Tancredi (2009, p. 5), ser um docente é responsabilizar-se com a escola e o meio em que é inserida, é participar de projetos, planejamentos e não termina quando acabam as aulas. Ser professor é mais do que aprender sobre ensinar e sobre conteúdos curriculares específicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos nesta seção os dados coletados nas entrevistas realizadas com os professores que foram bolsistas do Pibid em algum momento da graduação e são licenciados pelo IFSP Campus Caraguatatuba. Nesse sentido, queremos responder nossas perguntas iniciais: O Pibid pode auxiliar a atuação de professores recém-formados que puderam vivenciar o Programa enquanto bolsistas no período de formação inicial? O Programa pode auxiliar esses professores durante o “período de sobrevivência”, isto é, o período em que estão iniciando sua adaptação às exigências e dificuldades inerentes à profissão? Para respondermos à questão acima, utilizaremos as respostas dos professores participantes da pesquisa Ana, Daniela e Eduardo. Nos itens seguintes discutiremos especificamente duas questões que foram apresentadas nas entrevistas realizadas com os professores.

4.1 OS PROFESSORES E SUAS RESPECTIVAS PRÁTICAS DOCENTES.

A fim de verificar como o professor desenvolve sua prática e se ela foi ou não construída com o auxílio do programa, fizemos a seguinte indagação: *Escolha um conteúdo da matemática e descreva em poucas palavras como você apresentaria uma aula desse conteúdo.*

Pedimos aos participantes nesta etapa que descrevessem brevemente como apresentariam conteúdos de escolha própria, uma vez que a prática do professor pode dizer como ele concebe a matemática e o seu ensino, como foi exposto acima. Separamos as respostas das entrevistas de acordo com a ordem cronológica em que foram realizadas.

As respostas foram:

Ana: *Função [...] Eu comecei com eles dando o conceito básico [...] a gente tá começando agora a ver a parte da malha quadriculada, pra eles aprenderem a construir os gráficos de cada função na malha e aí, lá na nossa escola tem uma lousa digital, [...] e o terceiro (passo) né, vai ser a construção lá, pra eles conseguirem visualizar de uma maneira melhor pra que fique mais concreto pra eles assim, assim que eu vou trabalhar.*

Daniela: *[...]função! [...] colocar a função dentro de tudo que eles fazem, então eu praticamente... Eu pego o conteúdo ali no caderno do aluno que o estado dá e dentro daqueles exercícios que eles propõem eu trabalho com o dia a dia deles, com tudo que eles fazem. Eu não fico só restrita naquilo [...].*

Eduardo: *[...] Sistema de equações então eu divido eles, geralmente em dois grupos: o grupo X e o grupo Y e daí eles tem que tentar achar; não obrigatoriamente eles não tem que achar X e Y, mas cada um tem que achar uma das variáveis e aí depois que eles encontram essas duas variáveis, a sala toda se reúne pra poder apresentar isso de forma geral.*

Considerando as respostas obtidas, tem-se a citação de Pavanello (2006) que afirma:

Quando se considera a matemática como uma elaboração humana, realizada a partir de necessidades impostas pela realidade num determinado contexto histórico e social, o processo de ensinar/aprender matemática passa a ser concebido como aquele no qual o aprendiz constrói o conhecimento a partir de sua própria atividade cognoscitiva, atividade esta que se apoia nos conteúdos. Nesse sentido, o objetivo fundamental desse processo é garantir que o aprendiz elabore, desenvolva e construa estratégias que lhe permitam enfrentar novas situações-problema. Para os defensores desse paradigma, a aprendizagem da matemática deveria partir sempre de situações contextualizadas, sejam estas internas ou externas a ela. (p.34)

Dessa maneira, ao diversificar a prática, os professores possibilitam que os próprios alunos construam o seu conhecimento, uma vez que neste ambiente propício, criam estratégias para ensinar os alunos de maneira a situar contextos de ensino-aprendizagem.

4.2 INFLUÊNCIAS DO PIBID NA DOCÊNCIA

Nesta seção analisamos se o Pibid, na opinião dos ex-bolsistas, influenciou de alguma maneira na construção da prática docente. E se auxiliou nessa construção, de que maneira ela foi construída. Para atingir esse objetivo utilizamos as respostas dos três professores à seguinte pergunta: *Em sua opinião, o Pibid influenciou para a construção de sua prática docente? Se sim, como?*, selecionando nas respostas dos participantes apenas as situações envolvendo o bolsista e a prática docente.

A participante Ana, respondeu a questão da seguinte maneira:

Ana: *Muito! [...]O jeito que eu consigo enxergar as coisas dos alunos [...] foi muito importante, porque a gente já tinha convivência com o aluno.*

Selmi (2012) separa os pontos fortes do programa em categorias tais como:

A primeira categoria experiência docente [...] revela a importância do aprendizado de diferentes tipos de saberes no processo de formação inicial. A segunda categoria características positivas [...] com afirmações “o programa é bom”, e “a proposta é rica” revelam apenas adjetivações sem expressar um argumento que justifique a resposta. A terceira categoria, vivência no ambiente escola [...] se inter-relaciona com a primeira categoria experiência docente, pois “viver” o ambiente escolar significa adquirir diferentes tipos de saberes e essa aquisição é uma experiência docente (p. 101).

Dessa maneira, é possível perceber que o Pibid trouxe a vivência para a participante Ana, que afirmou perceber um contato melhor com o aluno depois da experiência vivida no período em que foi bolsista.

A segunda participante, Daniela, respondeu da seguinte forma:

Daniela: *Muito! “Né?!” Ele me deu uma visão melhor, porque se eu tivesse entrado numa sala de aula sem ter o Pibid acho que eu tinha voltado correndo (entre risos). Foi muito bom, ele... Lógico que ele não dá a prática, “né?!” Mas ele mostrou a prática de outros professores e essa prática eu fui... Eu utilizei pra mim, algumas coisas e algumas coisas eu já tinha dentro da minha cabeça o que eu queria fazer “né?!” E com isso, eu tenho conseguido conquistar os alunos e ter bons resultados.*

Nesse sentido, assim como Huberman (1992, p. 41) afirma que “As pessoas lançam-se, então, numa pequena série de experiências pessoais, diversificando o material didático, os modos de avaliação, a forma de agrupar os alunos, as sequências [...]” (HUBERMAN, 1992), ou seja, o Pibid proporcionou à participante Daniela que fosse capaz de refletir sua práxis docente, pois ao se deparar com outras práticas, conseguiu selecionar o que gostaria de levar para a sua prática docente, e o que colocaria em seu método de acordo com seus próprios princípios.

Para a entrevista do participante Eduardo a resposta dada a questão foi:

Eduardo: *Com certeza, porque eu via todas as práticas; tanto as positivas quanto as negativas, e isso me auxilia dentro da sala de aula por que eu sei como agir em situações muito problemáticas e em situações bem leves também, então é bem tranquilo pra mim, me ajudou a ser mais tranquilo em sala de aula. Acho que se eu não tivesse tido contato com o Pibid, eu não seria tão tranquilo quanto foi, está sendo no caso.*

É possível perceber em vários momentos na fala de Eduardo que não se sentiu apenas mais confiante para entrar em sala de aula, mas conseguiu também relacionar as situações da época da execução da bolsa com a realidade vivida atualmente. Concordamos com Yamin, Campos e Catanante (2016) que afirmam em seu estudo que:

A experiência gerou às bolsistas, gradativamente, a construção de sentidos de empoderamento da docência e, com isso, a crença de que será possível, após a obtenção do diploma, desempenhar

uma postura profissional condizente com as concepções veiculadas pelas disciplinas do curso [...] (p. 37)

Com a fala do participante Eduardo, foi-nos possível observar que a segurança foi um fator que contribuiu segundo o participante em sua experiência como bolsista Pibid.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo identificar algumas das possíveis contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no que diz respeito ao projeto e ao bolsista de licenciatura. Para alcançar tal objetivo utilizamos de uma pesquisa qualitativa composta por três entrevistas de ex-bolsistas do IFSP *Campus* Caraguatatuba – SP que atualmente lecionam aulas de matemática em escolas do município.

Foi possível perceber de acordo com as respostas dos três participantes que a contribuição positiva do programa foi unânime, porém em dimensões distintas. Para Ana, o Pibid contribuiu no sentido da vivência, do contato dela principalmente com os alunos; para Daniela, o programa permitiu a reflexão das práxis na qual ela após observar a prática de outros professores, conseguiu conciliar o aprendizado com os seus ideais de maneira a refletir que professora se tornaria; e por fim, para Eduardo, o Pibid auxiliou na segurança frente à sala de aula, em como solucionar problemas e como enfrentá-los independente de sua complexidade.

Além disso, acreditamos que seja possível desenvolver outros estudos relacionados ao tema, como por exemplo, a contribuição do projeto para a escola conveniada ao programa, supervisores, coordenadores e/ou Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 42, p. 112-129, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2016.

_____. **Relatório de Gestão 2009-2013**. Brasília, CAPES, 2013. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2016.

GERHARDT, T. E. et al. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HUBERMAN, M.. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.) **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992. p. 31-61. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3238555/mod_resource/content/1/Huberman-m-o-ciclo-de-vida-profissional-.pdf> Acesso em 03 ago.

NACARATO, A. M. **O professor de matemática em início de carreira e sua constituição profissional**. V Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, Petrópolis-RJ. Anais, 2013. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/files/v_sipem/PDFs/GT07/etxffguemtgr.pdf> Acesso em: 10 mai. 2016.

NEVES, C. M. **A Capes e a formação de professores para a educação básica**. In Revista Brasileira de Pós-Graduação. Suplemento 2, volume 8, março de 2012. Educação Básica: Ensino de Ciências e Matemática e a Iniciação à Docência, p. 353-373. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/229/221>> Acesso em: 1 jun. 2016.

PAVANELLO, R. M. et al. Avaliação em Matemática: algumas considerações. **Estudos em avaliação educacional**, v. 17, n. 33, p. 29-42, 2006. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1275/1275.pdf>> Acesso em 15 jun. 2017.

RAUSCH, R. B. et al. Contribuições do Pibid à Formação Inicial de Professores na Compreensão de Licenciandos Bolsistas. In: **Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME**, v.8, n.2, p. 620-641, mai/ago. 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/3825/2425>> Acesso em 26 jun. 2017.

SELMI, G. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UFRGS e sua contribuição na formação inicial de professores.** 128 f. Dissertação de Mestrado 2015 – Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2015.

TANCREDI, R. M. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão.** São Carlos: EdUFSCar, 2009. Disponível em: <<http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/618>> Acesso em: 5 mai. 2016.

VOGEL, M. **Influências do PIBID na Representação Social de licenciandos em Química sobre ser “professor de Química”.** 218f. Tese de doutorado – Programa Interunidades de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Institutos de Físicas, de Química, de Biociências e Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-02062016.../Marcos_Vogel.pdf> Acesso em 20 jun. 2017.

YAMIN, G. A. et al. “Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 97, n. 245, p.31-45, jan.abr. 2016. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2644>>. Acesso em: 24. fev. 2017.